

UMBRAL E NOSSO LAR

- UMA REALIDADE NÃO EXISTENTE FACE À DOCTRINA DOS ESPÍRITOS

Releitura ilustração e arranjo gráfico de “espiritismo cultura”

Domingo, 9 de outubro de 2011

Por Maria das Graças Cabral

<http://umolharespirita1.blogspot.pt/2011/10/nosso-lar-e-umbral-uma-realidade-nao.html>



Cena pertencente ao filme brasileiro “Nosso Lar” dirigido por Walter de Assis baseado no livro do mesmo nome, psicografado por Francisco de Paula Cândido Xavier, e que documenta visualmente o suposto “umbral”, aqui discutido.

Desde a publicação do livro **Nosso Lar** pelo espírito **André Luiz**, psicografado pelo médium **Chico Xavier**, que o inferno católico travestiu-se em ‘umbral’, alimentado pelo imaginário dos ‘espíritas’ ainda arreigados à dogmática católica.

Por outro lado, a “cidade espiritual” denominada de “nosso lar”, tornou-se o céu, cujo destino é almejado por todos aqueles que sonham com a felicidade quando do retorno ao plano espiritual.

Logo no início da obra em comento, nos deparamos com o ‘umbral’, por ser neste lugar de tormentos que se encontrava **André Luiz** em estado de profunda perturbação.

Diante de seu relato, identifica-se de pronto a incontestável semelhança com o ‘inferno’ católico, ao ser aquele descrito, como uma região tenebrosa, com seres diabólicos, e sofrimentos acerbos.

O autor espiritual assevera que é informado por Lísias (seu orientador) que a localização do ‘umbral’ começa na crosta terrestre, sendo uma zona obscura de quantos no mundo não se resolveram a atravessar as portas dos deveres sagrados (...). (**Nosso Lar**, p. 79)

Esclarece o companheiro de André Luiz, que o Umbral funciona, como região destinada a esgotamento de resíduos mentais: uma espécie de zona purgatorial, onde se queima a prestações o material deteriorado das ilusões que a criatura adquiriu por atacado, menosprezando o sublime ensejo de uma existência terrena“. (...) “Concentra-se aí, tudo o que não

tem finalidade para a vida superior, ressaltando que a Providência Divina agiu sabiamente, permitindo se criasse tal departamento em torno do planeta”. (grifei) (**Nosso Lar**, p. 79/81)

Ao ser ‘retirado’ do umbral por Clarêncio, depois de oito anos de sofrimento e loucura, relata André Luiz ter sido conduzido a uma cidade espiritual, denominada **Nosso Lar**. A referida cidade tinha sua organização política efetivada através de um Governador e de seus Ministros.

Reportando-se ao atual Governador da cidade, André Luiz é informado por Lísias, que o mesmo havia conseguido colocar ordem nos distúrbios e cisões que turbavam a cidade, em razão de questões que envolviam a “**distribuição de alimentos**” entre os Espíritos moradores de Nosso Lar.

Segundo sua narrativa, a cidade era de uma beleza impressionante, com “**vastas avenidas, enfeitadas de árvores frondosas. Ar puro, atmosfera de profunda tranquilidade espiritual**”. (**Nosso Lar**, p. 58)

O autor espiritual não se furta em descrever as belezas de Nosso Lar, desde a arquitetura de seus prédios, seus imensos bosques e jardins com flores exóticas e fontes de águas cristalinas, a beleza das obras de arte e a elegância do mobiliário que guarneciam seus Ministérios e casas, até as melodias sublimes ouvidas por todos os moradores no final da tarde, ou quando das reuniões e preces.

Diante de tal cenário, a referida cidade tornou-se um paradigma de céu para os “espíritas”, posto que, lá chegando, além dos cuidados ministrados em seus excelentes hospitais, posteriormente tem-se a possibilidade de morar em belas e confortáveis casas, juntamente com os entes queridos, todos devidamente protegidos pelas altas e seguras muralhas defensivas desta maravilhosa cidade, que tem o sugestivo nome de ‘nosso lar’.

Entretanto, na condição de espíritas, somos sabedores da necessidade de um estudo constante e sistemático das Obras Básicas, para que possamos de forma justa e lúcida avaliar as informações que nos chegam do plano espiritual, através de mensagens mediúnicas, como é o caso da obra em comento.

Para este intento, precisamos avaliar as informações recebidas tendo como paradigma as Obras Básicas, posto que estas, passaram pelo **Controle Universal das Comunicações Espíritas**, como bem nos esclarece **Allan Kardec**, o insigne Codificador da Doutrina dos Espíritos, na parte introdutória de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**.

Inicialmente, faremos uma breve análise do que nos dizem os Espíritos Superiores em **O Livro dos Espíritos**, quando em seu **Capítulo VI**, trata da “**Vida Espírita**”.

Faremos a transposição literal de algumas perguntas feitas por Kardec aos Espíritos Superiores, com suas respectivas respostas, e em seguida teceremos comentários e conclusões pertinentes ao assunto proposto:

Começemos pela **pergunta 224 do LE**, quando Kardec indaga aos Espíritos Superiores, o que é a alma nos intervalos das encarnações.

A resposta dada é a seguinte: - *Espírito errante, que **aspira a um novo destino e o espera**.*

Portanto, André Luiz, estava na condição de Espírito errante, aguardando uma nova encarnação segundo a resposta dos Espíritos.

Em seguida, vejamos a **pergunta 227** formulada pelo Codificador:

- De que maneira **se instruem** os Espíritos errantes; **pois certamente não o fazem da mesma maneira que nós?**

Resposta: - *Estudam o **seu passado** e procuram o meio de se elevarem. **Veem, observam** o que se passa nos lugares que percorrem; **escutam** os discursos dos homens esclarecidos e **os conselhos dos Espíritos mais elevados que eles, e isso lhes proporciona ideias que não possuíam**”. (grifei e coloquei negrito)*

Observa-se portanto, que a proposta para o Espírito na erradicidade não é o trabalho braçal de lavar chão, limpar enfermarias, etc., mas de trabalhar sua mente e esclarecer o seu ‘eu’, objetivando uma melhor preparação intelectual e moral, para enfrentar os embates de sua próxima encarnação.

Analisemos ainda o que propõe a **pergunta 230 de o LE**: - O Espírito progride no estado errante?

Resposta: *Pode melhorar-se bastante, sempre de acordo com a sua vontade e o seu desejo; mas é na existência corpórea que ele põe em prática as novas ideias adquiridas*. (grifei)

Diante do exposto, é fato que:

1º) A vida espiritual não é igual à vida material, posto que a condição consciencial e emocional do indivíduo é outra, o meio é outro, a realidade é outra, a dimensão tempo/espaço é outra, as percepções e sensações são outras.

2º) A Instrução dos Espíritos errantes não se faz da mesma maneira que a dos encarnados;

3º) **O progresso efetivo do Espírito só se dá através da existência corpórea, que é quando ele põe em prática as novas ideias adquiridas no Espaço.**

No entanto, no que se depreende de “nosso lar”, os Espíritos errantes vivem na espiritualidade uma vida semelhante à vida dos encarnados, posto que:

a) os Espíritos moram em casas com suas famílias;

b) trabalham e são remunerados (bónus-hora);

c) têm relacionamentos amorosos, noivado e casamento;

d) comem, bebem, tomam banho e dormem;

e) viajam de aerobus, vão a festas, cinemas, concertos e reuniões;

f) obedecem a um regime político sob as ordens de um Governador que administra a cidade através de seus Ministérios.

Ou seja, têm uma verdadeira vida social com todas as implicações geradas pelas relações humanas que envolvem família, amigos, inimigos, trabalho e política. Pergunta-se:

- Porquê reencarnar, se o Espírito já vive todas as possibilidades oriundas da vida em sociedade, considerada por Kardec, como a “pedra de toque” para a evolução humana?!

Prossigamos nosso estudo agora analisando a **questão 234 de O Livro dos Espíritos**, que trata dos **Mundos Transitórios**, e Kardec faz o seguinte questionamento aos Espíritos Superiores:

- Existem, como foi dito, mundos que servem de estações ou de lugares de repouso aos Espíritos errantes?

Resposta: - *Sim, há mundos particularmente destinados aos seres errantes, mundos que eles podem habitar temporariamente, espécie de acampamentos, de lugares em que possam repousar de erraticidades muito longas, que são sempre um pouco penosas. São posições intermediárias entre os outros mundos, graduados de acordo com a natureza dos Espíritos que podem atingi-los, e que gozam de maior ou menor bem-estar.* (grifei)

E a **pergunta 236**

- Os mundos transitórios são, por sua natureza especial, perpetuamente destinados aos Espíritos errantes?

Resposta: - *Não, sua posição é apenas temporária.*

*(Nota “espiritismo cultura” – JCB – a tradução apresentada pela Drª Maria das Graças Cabral para palavra que está a negrito era **superfície**; a palavra no original francês que lhe corresponde é “position” (posição, em português, que neste caso também poderia ser traduzido por “condição” ou “nível evolutivo”).*

Oportuno ressaltar o desdobramento da **pergunta 236, na 236-a**: - São eles ao mesmo tempo habitados por seres corpóreos?

Resposta: - *Não, **sua superfície é estéril. Os que o habitam não precisam de nada.*** (grifei, e coloquei negrito)

Diante de tão importantes informações, infere-se que:

1º) há possibilidade dos Espíritos errantes se acomodarem em “**Mundos Transitórios**”;

2º) tais mundos são de **superfícies estéreis**, ou seja, sem prédios, bosques, fontes etc.;

3º) o Espírito **não precisa** de nada disso na erraticidade.

Passemos agora à análise do **item III**, de o LE, que trata das **Percepções, Sensações e Sofrimentos dos Espíritos**. Kardec lança o seguinte questionamento na **pergunta 253**:

- Os Espíritos experimentam as nossas necessidades e os nossos sofrimentos físicos?

Resposta: - *Eles o conhecem, porque os sofreram, mas não os experimentam como vós, porque são Espíritos.* (grifei)

Pergunta 254: Os Espíritos sentem fadiga e necessidade de repouso?

Resposta: Não podem sentir a fadiga como a entendeis, e portanto não necessitam do repouso corporal, pois não possuem órgãos em que as forças tenham de ser restauradas. Mas o Espírito repousa, no sentido de não permanecer numa atividade constante. Ele não age de maneira material, porque a sua ação é toda intelectual e o seu repouso é todo moral. Há momentos em que o seu pensamento diminui de atividade e não se dirige a um objetivo determinado; este é um verdadeiro repouso, mas não se pode compará-lo ao do corpo. A espécie de fadiga que os Espíritos podem provar está na razão da sua inferioridade, pois quanto mais se elevam, de menos repouso necessitam. (grifei)

Pergunta 255: Quando um Espírito diz que sofre, de que natureza é o seu sofrimento?

Resposta: - Anxústias morais, que o torturam mais dolorosamente que os sofrimentos físicos. (grifei)

Diante do exposto constatamos que:

- 1º) As necessidades físicas de que se queixam os Espíritos são apenas “**impressões**”;
- 2º) Os Espíritos **não precisam de repouso**, nem obviamente de alimento, posto que **não possuem órgãos** em que as forças tenham de ser restauradas, nem muito menos aparelho digestivo, sistema circulatório, nervoso ou genésico;
- 3º) O **sofrimento do Espírito é totalmente moral**, e não físico.

Para finalizar o presente estudo no que concerne à vida espiritual, ninguém melhor que **Allan Kardec**, que com muita propriedade assim se expressa:

*“Existem, portanto, **dois mundos: o corporal, composto dos Espíritos encarnados; e o espiritual, formado dos Espíritos desencarnados. Os seres do mundo corporal, devido mesmo à materialidade do seu envoltório, estão ligados à Terra ou a qualquer globo;***

o mundo espiritual ostenta-se por toda parte, em redor de nós como no Espaço, sem limite algum designado. Em razão mesmo da natureza fluídica do seu envoltório, os seres que o compõem, em lugar de se locomoverem penosamente sobre o solo, transpõem as distâncias com a rapidez do pensamento. A morte do corpo é a ruptura dos laços que o retinham cativos”.

(Revista Espírita. Março de 1865, p. 99) (grifei)

Adiante acrescenta o Codificador:

*“A felicidade está na razão direta do progresso realizado, de sorte que, **de dois Espíritos, um pode não ser tão feliz quanto o outro, unicamente por não possuir o mesmo adiantamento intelectual e moral, sem que por isso precisem estar, cada qual, em lugar distinto. Ainda que juntos, pode um estar em trevas, enquanto que tudo resplandece para o outro, tal como um cego e um vidente que se dão as mãos: este percebe a luz da qual aquele não recebe a mínima impressão. Sendo a felicidade dos Espíritos inerente às suas qualidades, **haurem-na eles em toda parte em que se encontram, seja à superfície da Terra, no meio dos encarnados, seja no Espaço”.*****

(Revista Espírita. Março de 1865, p. 100) (grifei)

Diante das palavras esclarecedoras de Allan Kardec, podemos asseverar da **inexistência de lugares determinados** no plano espiritual, **destinados** à purgação de penas, como o ‘**UMBRAL**’, **ou lugares semelhantes às cidades materiais terrenas**, com belezas naturais e construções, para abrigar Espíritos errantes **nos moldes de Nosso Lar**.

Como muito bem preceitua **Allan Kardec**, a dor ou a felicidade é vivenciada pelos Espíritos, seja na superfície da Terra no meio dos encarnados, seja no Espaço.

Como também dois Espíritos, um feliz e outro infeliz não precisam estar em regiões diferentes para vivenciarem suas realidades espirituais distintas, podendo estar lado a lado.

Vale ressaltar, que o assunto não se esgota nesta simples abordagem, mas que nos desperte a rever certos conceitos através de um estudo sério e efetivo das Obras Básicas, para que nos emancipemos da ignorância que nos aflige, e nos faz escravos das informações mais absurdas, que tomamos como verdade pelo simples fato de virem do plano espiritual através de um determinado Espírito, às vezes utilizando-se de nome respeitável, ou pela consideração devida ao médium através do qual se deu a comunicação.

Seria interessante diante das considerações propostas uma releitura da Escala Espírita - questão 100 de *O Livro dos Espíritos*, como também um estudo mais aprofundado dos processos de obsessão, mistificação e fascinação, brilhantemente tratados pelos Espíritos Superiores em *O Livro dos Médiuns*.

Finalizando, precisamos interiorizar que na condição de Espíritos errantes estaremos trabalhando questões intrínsecas à nossa individualidade, no que concerne ao nosso intelecto e à nossa moralidade, posto que, como nos disseram muito significativamente os Espíritos Superiores, **o repouso do Espírito é totalmente mental**.

Tomemos consciência, que o retorno à verdadeira vida nos levará a conhecer a obra inenarrável do nosso Criador.

Nossa casa somos nós mesmos, livres, viajando pela força do pensamento através de todo esse imenso cosmos, conhecendo mundos, assistindo a formação de galáxias, e admirando a perfeição dessa obra, que nem o maior de todos os artistas da Terra poderá reproduzir!



Cena pertencente ao filme brasileiro "Nosso Lar" dirigido por Walter de Assis baseado no livro do mesmo nome psicografado por Francisco de Paula Cândido Xavier, e que documenta visualmente o suposto "Nosso Lar", aqui discutido.